

# Comunicação: Meios e Mídias no Contexto da Pós-Verdade

Edwaldo Costa  
(Organizador)



# Comunicação: Meios e Mídias no Contexto da Pós-Verdade

Edwaldo Costa  
(Organizador)



**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido



Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abraão Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Secional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



## Comunicação: meios e mídias no contexto da pós-verdade

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremona  
**Correção:** Vanessa Mottin de Oliveira Batista  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Edwaldo Costa

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C741 Comunicação: meios e mídias no contexto da pós-verdade /  
Organizador Edwaldo Costa. – Ponta Grossa - PR:  
Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-692-8

DOI 10.22533/at.ed.928210601

1. Comunicação. 2. Mídia. I. Costa, Edwaldo  
(Organizador). II. Título.

CDD 302.23

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

O e-book “Comunicação: Meios e Mídias no Contexto da Pós-Verdade” reúne não apenas as possibilidades que o campo da Comunicação enseja, mas também os desafios que se erigem na/da sociedade contemporânea, marcada pelo crescente processo de midiaticização e conflitos simbólicos presentes nas redes sociais, numa época em que a pós-verdade assume lugar de destaque. A pós-verdade constitui-se como um neologismo cada vez mais usado na compreensão de fenômenos relacionados à percepção de mundo e às novas circularidades de informações/opiniões. Em 2016, o Dicionário Oxford elegeu o termo pós-verdade, ou *post-truth*, como a palavra do ano em língua inglesa. Segundo o dicionário, a expressão indica que a opinião pessoal ou pública é mais suscetível às emoções e crenças preestabelecidas do que aos fatos objetivos. Os textos apresentados nesta coletânea foram produzidos por pesquisadores brasileiros, chilenos, colombianos e espanhóis em resposta às demandas da comunidade científica. Trata-se de uma obra transdisciplinar que versa sobre comunicação, jornalismo ético, democracia, produção radiofônica, *clusters*, educação ambiental, cultura, consumo, políticas da vida, controle social, comercial, estratégias de marca, direito a comunicação, liberdade de imprensa, *packaging*, posicionamento de marca, práticas de consumo noticioso, métodos qualitativos, política feminista nas redes sociais, *street papers*, educação inclusiva, cidadania, comunicação ambiental, ressignificação, *fake news*, semiótica e teoria dos atos de fala.

A ideia da coletânea é simples: propor análises e fomentar discussões sobre a comunicação a partir de diferentes pontos de vista: político, educacional, filosófico e literário. Como toda obra coletiva, também esta precisa ser lida tendo-se em consideração a diversidade e a riqueza específica de cada contribuição. Por fim, sabemos o quanto importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora, capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para que estes pesquisadores exponham e divulguem seus resultados.

Prof. Dr. Edwaldo Costa

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

JORNALISMO ÉTICO, LIBERDADE DE EXPRESSÃO E CREDIBILIDADE: DILEMAS DO  
PROFISSIONAL DE JORNALISMO NAS MÍDIAS SOCIAIS

Edwaldo Costa

Marcos Simas

**DOI 10.22533/at.ed.9282106011**

### **CAPÍTULO 2..... 14**

SEMIÓTICA E A TEORIA DOS ATOS DE FALA: UMA ABORDAGEM PRAGMÁTICA PARA  
O PROBLEMA DAS *FAKE NEWS*

Anderson Vinicius Romanini

Márcia Pinheiro Ohlson

**DOI 10.22533/at.ed.9282106012**

### **CAPÍTULO 3..... 24**

PARTILHAR COMUNICAÇÃO, INFORMAÇÃO E COMPUTAÇÃO PARA A CIDADANIA EM  
REDE

Márcia Marques

Alzimar Rodrigues Ramalho

Tatyane Mendes Ferreira

**DOI 10.22533/at.ed.9282106013**

### **CAPÍTULO 4..... 35**

DERECHO A LA COMUNICACIÓN: UN DERECHO COMPLEJO

Bernardo Alfredo Hernández Umaña

**DOI 10.22533/at.ed.9282106014**

### **CAPÍTULO 5..... 42**

ENTRAMADO DE PRÁCTICAS DE CONSUMO NOTICIOSO ENTRE LOS JÓVENES:  
MÉTODOS CUALITATIVOS PARA A RECOLECCIÓN DE DADOS

Constanza Gajardo León

Tabita Moreno Becerra

**DOI 10.22533/at.ed.9282106015**

### **CAPÍTULO 6..... 57**

ENTRE DICOTOMIAS E SILENCIAMENTOS: O FAZER POLÍTICO FEMINISTA NAS  
REDES SOCIAIS

Mayara Larissa Benatti da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.9282106016**

### **CAPÍTULO 7..... 67**

RESSIGNIFICAÇÃO NAS REDES SOCIAIS: DE “VIVER É A MELHOR CONEXÃO” PARA  
“VIVER É A MELHOR CONEXÃO... INTERROMPIDA”, UM ESTUDO DE CASO SOBRE A  
REPERCUSSÃO DO FILME PUBLICITÁRIO DA MARCA VIVO

Thiago Silva dos Reis



**DOI 10.22533/at.ed.9282106017**

**CAPÍTULO 8..... 75**

DIFERENÇAS CONCEITUAIS SOBRE O CONSUMO NO FILME SEX AND THE CITY E NAS ESTRATÉGIAS DA MARCA ORNA

Julia Corrêa Borges dos Santos

Iris Yae Tomita

**DOI 10.22533/at.ed.9282106018**

**CAPÍTULO 9..... 88**

DEPOIS EU É QUE SOU ATRASADA? CONTROLE SOCIAL NO COMERCIAL “AVÓ” DE HAVAIANAS

Carla de Araujo Risso

**DOI 10.22533/at.ed.9282106019**

**CAPÍTULO 10..... 99**

EL *PACKAGING* COMO ELEMENTO DE POSICIONAMIENTO DE MARCA EN EL ACEITE DE OLIVA VIRGEN EXTRA *GOURMET*

Alba Merino Cajaraville

**DOI 10.22533/at.ed.92821060110**

**CAPÍTULO 11..... 112**

CLUSTER COMUNIDADE DE MEDELLÍN. DO DISCURSO DA GUERRA AO DA COLABORAÇÃO

Mónica Valle

María Teresa Herrera Echavarría

**DOI 10.22533/at.ed.92821060111**

**CAPÍTULO 12..... 122**

“JUVENTUDE EM PAUTA”: EXPERIÊNCIA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NUM PROGRAMA RADIOFÔNICO

Luiza Tirelli Rehbein

Emy Francielli Lunardi

**DOI 10.22533/at.ed.92821060112**

**CAPÍTULO 13..... 134**

ODETE PACHECO, A DESBRAVADORA DO RÁDIO ALAGOANO

Ricardo José Oliveira Ferro

José Wagner Ribeiro

**DOI 10.22533/at.ed.92821060113**

**CAPÍTULO 14..... 144**

COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAIS: REFLEXÕES SOBRE CULTURA, IDENTIDADE, CONSUMO E CIDADANIA

Melissa Heberle Diedrich

**DOI 10.22533/at.ed.92821060114**

<b>CAPÍTULO 15.....</b>	<b>156</b>
OS DESAFIOS NA COMUNICAÇÃO SOBRE ATRIBUTOS AMBIENTAIS E ECONÔMICOS DE PROJETOS DE ENERGIA ELÉTRICA	
Ana Lucia Rodrigues da Silva	
Fernando Amaral de Almeida Prado Junior	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92821060115</b>	
<b>CAPÍTULO 16.....</b>	<b>177</b>
OS (DES) CAMINHOS DA EDUCAÇÃO DO SUJEITO SURDO NA AMAZÔNIA PARAENSE	
Raimunda Berenice Pinheiro Cardoso	
Paulo Jorge Martins Nunes	
Ivone Maria Xavier de Amorim Almeida	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92821060116</b>	
<b>CAPÍTULO 17.....</b>	<b>189</b>
O "STREET PAPER OCAS" NA AVALIAÇÃO DE SEUS LEITORES	
Franklin Larrubia Valverde	
Marília Gomes Ghizzi Godoy	
Rosemari Fagá Viégas	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92821060117</b>	
<b>CAPÍTULO 18.....</b>	<b>198</b>
COMA E UTI: POLÍTICAS DA VIDA	
Verusk Arruda Mimura	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92821060118</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>208</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>209</b>

## ODETE PACHECO, A DESBRAVADORA DO RÁDIO ALAGOANO

Data de aceite: 04/01/2021

Data de submissão: 16/10/2020

### Ricardo José Oliveira Ferro

Universidade Federal de Alagoas (UFAL)  
Instituto de Ciências Humanas, Comunicação  
e Artes  
Maceió, Alagoas  
[Http://lattes.cnpq.br/3964632563650424](http://lattes.cnpq.br/3964632563650424)

### José Wagner Ribeiro

Universidade Federal de Alagoas (UFAL)  
Instituto de Ciências Humanas, Comunicação  
e Artes  
maceió, alagoas  
<http://lattes.cnpq.br/3733325749139692>

**RESUMO:** Este artigo oferece uma averiguação histórica, descritiva e analítica da vida da radialista Odete Pacheco – a única mulher a integrar o quadro inicial de locutoras da primeira rádio oficial do Estado – a Rádio Difusora de Alagoas – e tem como base uma revisão bibliográfica e depoimentos de personagens que vivenciaram um pouco da vida da *speaker* que tinha uma alegria contagiante; a referida elaboração nasceu a partir da descoberta da escassez de informações, em terras caetés, referentes à vida da precursora do rádio alagoano e está concebida mediante o âmbito do resultado dos atos desenvolvidos pelo Projeto Pensacom-Brasil, vinculado à Cátedra UNESCO/Methodista, que foi conduzido pelo professor José Marques de Melo.

**PALAVRAS - CHAVE:** Rádio; precursora; desbravadora; comunicação.

**ABSTRACT:** This article offers a historical, descriptive and analytical investigation of the life of radio broadcaster Odete Pacheco - the only woman to be part of the initial panel of announcers of the first official radio of the State - Rádio Difusora de Alagoas - and is based on a bibliographical review and testimonies of characters who experienced a little of the life of the speaker who had a contagious joy; This elaboration was born from the discovery of the scarcity of information, in caeté lands, regarding the life of the precursor of the radio of Alagoas and is conceived through the scope of the result of the acts developed by the Pensacom-Brasil Project, linked to the UNESCO / Methodist Chair, which was led by Professor José Marques de Melo.

**KEYWORDS:** Radio; precursor; pioneer; communication.

O trajeto de Odete Pacheco de Albuquerque teve início em 21 de março de 1926, na cidade de Passo de Camaragibe, localizada na região Norte de Alagoas, municipalidade que também é berço natal do ensaísta, filólogo e lexicógrafo Aurélio Buarque de Holanda Ferreira. Ela era filha de Manoel Amâncio de Albuquerque e Licínia Pacheco de Albuquerque. Em Maceió, a moça estudou no Instituto de Educação, na Rua Barão de Alagoas; no Colégio de São José, na Rua da

Floresta, hoje situado na Rua Fernandes de Barros, 161, no Centro de Maceió; e na Escola Profissional Princesa Isabel, na Rua Melo Moraes.

Segundo Alencar (2007, p.182), em todas estas instituições de ensino que Odete estudou só estudavam mulheres. Ele destaca ainda que o Colégio de São José era particular, administrado por freiras, que impunham rigorosa disciplina e proteção às adolescentes alunas. Odete Pacheco<sup>1</sup>, antes de se tornar precursora do rádio alagoano, escreveu para Revista Mocidade – uma publicação dedicada à mocidade estudiosa – ela era uma das integrantes da direção auxiliar do periódico. A referida publicação também conhecida como o Mensário dos Moços de Alagoas tinha assinatura anual no valor de Cr\$ 30,00 e o número avulso custava Cr\$ 2,50.

**MOCIDADE**  
MENSÁRIO DOS MOÇOS DE ALAGOAS

Diretor — J. Silveira  
Secretário — José de Sousa Alencar  
Suplente — Paulo de Sousa Lima

**DIREÇÃO AUXILIAR**

Maria Teonice de Barros Walter Chagas Gustavo Pereira Leite	Cláudio Randolfo de Lima Manfredo Perdigão de Carmo Odete Pacheco de Albuquerque
---	--

**REPRESENTANTES NOS COLÉGIOS:**

Colégio Diocesano — Edmo de Abreu Mendes	Maria de Lourdes Florêncio Cezusa Chaves . . .
Colégio Estadual de Alagoas — Valdemir Lisboa	Domingos Sávio Brandão Lima
Colégio Estadual Moreira e Silva — Georgette Barros	Fernando Moreira
Colégio Batista Alagoano — Aylton Figueira	Edmo de Abreu Mendes Jorge Pacheco
Ginásio Imaculada Conceição — Ivoneite Castro de Almeida	Oscar Sampaio Visgueiro Edson Falcão
Ginásio São José — Erlinda Bezerra de Barros	José Brito Mata, rep. no Rio de Janeiro
Colégio Guido de Fontgalland — Paulo de Barros Lyra	

Assinatura anual . . . Cr\$ 30,00  
Número avulso . . . Cr\$ 2,50

**Colégio Guido de Fontgalland**  
Rua Dr. José Bento Junior, 56 — Fone 339 — Maceió-Alagoas

Reconhecido pelo Governo Federal, sob o regime de inspeção permanente, pelo Decreto n.º 12.291, de 11 de maio de 1943.  
Autorizado a funcionar como Colégio, com os Cursos clássico e científico, pelo Decreto n.º 15.276, de 4 de abril de 1944.

**O Colégio mantém internato limitado e selecionado.  
Curso ginásial e colégial noturno e diurno.  
Corpo docente idôneo e especializado, formado de elementos de valor no magistério alagoano.**

A Direção do Colégio está em constante comunicação com os pais, com respeito às irregularidades de assiduidade e procedimento dos alunos.  
Maximo interesse pelo aproveitamento e disciplina.

**DIREÇÃO DOS COLÉGIOS**  
Luiz Barbôsa e Teófanés de Barros

Na década de 1940 – mais precisamente em 1946, na edição nº 5 da Revista Mocidade, ela escreveu a crônica “Pai João”, onde fez um relato sobre o africano forte e

1 Informações disponíveis no endereço eletrônico da biblioteca digital da Fundação Biblioteca Nacional (BNDigital). <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=761648&pasta=ano%20194&pesq=Odete%20Pacheco>. Acesso em 09/07/2016.

2 Informações disponíveis no endereço eletrônico da biblioteca digital da Fundação Biblioteca Nacional (BNDigital). <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=761648&PagFis=219&Pesq=Odete%20Pacheco>. Acesso em 09/07/2016.



destemido, que era trazido para o Brasil nos porões dos navios negreiros. Outros textos dela na revista foram “Desperta, Brasil<sup>3</sup>” (março-abril de 1947) e “O Samba Não Morre<sup>4</sup>”, (maio de 1947).

# PAI JOÃO

Por ODETE PACHECO DE ALBUQUERQUE

Pai João não nasceu nos cérebros dos fabulistas, não existiu somente nas mentalidades infantis, não é uma história, inventada com o tradicional “Era uma vez”. Quando deixou a sua pátria, ele não era o velho alquebrado e doente, não era uma figura quasi centenária, não possuía aqueles sulcos no rosto, as suas mãos não tremiam, os seus passos não eram vacilantes. Era o forte, o másculo representante de sua raça, era o negro em cujo tórax os músculos se salientavam, era o africano corajoso e temido. Foi nesta situação física que o branco o tirou da África e o agrihoou no porão de um navio negreiro.

Qual o seu rumo, qual a sua direção, como ria ele morar? Pai João ignorava. A saudade de sua pátria o tornou silencioso e apreensivo, a nostalgia o dominou e o banzo o ameaçou. Mas Pai João resistiu para nos trazer o seu vigor inquebrantável, para desenvolver a nossa agricultura, que o português ainda não tivera a necessária rigidez para fazê-lo.

E a nave, em cujo bôjo trazia a mais miserável de todas as cargas, a vergonha da raça branca, prosseguiu a sua marcha triste, tendo como único intervalo a dolência da voz escrava, o xangô que recomendava o africano tão bem como as músicas clássicas recomendavam um Wagner, um Strauss ou um Chopin. Finalmente eis que se descortina aos olhos curiosos do escravo, a baía de Guanabara. A ansiedade que até então tinha dominado Pai João foi pouco a pouco se dissipando. O velho do feitor selvagem, a canga, o trabalho pesado, o fizeram conhecer de perto a realidade de sua vida. Pai João, não recuou diante dos acontecimentos. O seu corpo começou a enrugar, os seus braços derrearam, a sua fala ficou branda sem aquela arrogância dominante dos tempos atrás, o seu andar trôpego não o ajudava, Pai João era um farrapo de pessoa. Era a representação viva da crueldade dos homens para com os homens, era o negro que a escravidão roubou de sua pátria para o jogar num laçadaal de uma terra sem liberdade, era o africano que servia somente para contar histórias da África, desta África pouco prestigiada pela Natureza, desta África onde as areias elevam-se agressivas e onde os desertos são as suas guardas avançadas.

Mas um dia, Pai João, ouviu o quebrar das correntes, ouviu ao longe o vocábulo libertação. Porém, não era possível; aquilo era um sonho, uma utopia, assim pensava o africano. Mas o que ele ouvia não tinha sido uma quimera. A palavra liberdade ecoou mais forte, mais clara e Pai João, finalmente, viu que não era a sua velhice que o estava atordoando. Aquela liberdade tardia tinha chegado quando as suas forças eram escassas, tinha sido pronunciada quando os seus olhos já não enxergavam, tinha surgido quando o seu corpo já estava alquebrado pelo peso dos anos. No entanto, sem pensar em todas estas coisas, sem ligar à ironia da sorte, sem se importar com quem o ouvisse, abriu a boca, encheu os pulmões de ar e com sua voz roufenha e cansada bradou “LIBERDADE”. O eco repetiu a sua voz que se fez ouvir à distancia; todos os cativos gritaram com ele “LIBERDADE”; todos os escravocratas pronunciaram com ele “LIBERDADE”.

Depois, rodeado de netos, contando história de feitos de chicotes, da escravidão, Pai João lhes falava sempre da dia 13 de Maio, falava-lhes daquela princesa que se chamou Isabel, daqueles que

OUTUBRO DE 1946

28

3 Informações disponíveis no endereço eletrônico da biblioteca digital da Fundação Biblioteca Nacional (BNDigital) <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=761648&PagFis=219&Pesq=Odete%20Pacheco>. Acesso em 09/07/2016.

4 Informações disponíveis no endereço eletrônico da biblioteca digital da Fundação Biblioteca Nacional (BNDigital) <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=761648&PagFis=219&Pesq=Odete%20Pacheco>. Acesso em 09/07/2016.

# DESPERTA, BRASIL

ODETE PACHECO DE ALBUQUERQUE

As águas revoltas da cachoeira de Paulo Afonso num esforço desesperado, ainda não conseguiram te erguer deste "berço esplêndido" que se estende Amazonas até o Rio Grande do Sul. Contínuas adormecido e imóvel sob um caramanchão que "nossos bosques" improvisaram. O São Francisco já rugiu feroz e agressivo, envelhecido diante da inércia que te domina, mas tua atitude é de indiferença; o Atlântico impaciente quebra suas ondas com fúria nas tuas costas, mas és surdo e lías inconciente aos lamentos uníssimos daqueles que se vêm perdidos. O canto de tua gente é melancólico, o riso de teu povo, triste e inexpressivo; as faces contristadas denotam miséria e infelicidade. Já é tempo de escutares o choro dos órfãos com fome e sem abrigo; o grito da mocidade pedindo educação; a voz lenta e implorativa do sertanejo quando em noites de lua dedilha sua viola à sombra das mangueiras; a queixa do bôadeiro sulista; o soluço do nordestino quando o sol inclemente queima os pastos, seca os riachos e mata as roças, e enfim, os gemidos de um povo agonizante que teima em balar contra as vicissitudes do tempo e a ingratitude dos homens.

Já é tempo sim, Brasil, de arregalares os olhos, levantares os braços,

abriras a boca e veres então que este teu sono foi prejudicial e que não é um pesadelo terrível o que encontras de mau e de desorganizado. É a realidade, é a verdade com toda as suas letras e com todas as suas durasas. Não serão um sonho as dóres e a fome que teus filhos sófrem; não será uma quimera o de que tua juventude precisa. Sofrerás, é certo, mas tua culpa é clara e não é necessário um promotor público para te mandar ao cárcere com uma sentença somente porque dormiste demais e esqueste tua terra e tua gente.

Acorda, Brasil, tua musica agonisa, teu povo contemplando o desfilat uma sequência de nações alegres, não tem animo de segui-las, impossibilitado, talvez, pelas forças escassas e pelo medo de se ombrear com uma raça mais protegida e mais alimentada. São decadências que não podem continuar pois ainda estamos ouvindo o toar dos canhões em Monte Castelo e vemos no rosto dos nossos patriotas uma coragem ludêmica, embora sua têz esteja descotada e sem sorriso, triste.

Acorda, Brasil, antes que seja demasiado tarde; espelha com justiça tua voz varunil por todas estas plagas; ampara em teus gigantescos braços o pobre que não tem lar; prende em teu coração a geração hodierna com simpatia pois ela é boa; acaricia com tuas mãos largas e fortes, a cabeça do jovem inteligente que deseja estudar dando-lhe oportunidade; prende em teu peito largo todos os teus filhas valorosos e capazes. Não desprezes o preto por causa de sua epiderme, não desampares o caboco de labios grossos pois ele é teu filho, não critiques a letra de teus sambas simples e sem afetação gramatical, pois

**BAZAR DO POVO**

- DE -

**Mario Bastos & Irmãos**

Especialista em Múscadas, Amarelinhos, Meios, Gravatas, Perfumarias, Bijuterias, Tênis, Brinquedos, etc.

Avenida Moreira Lima, 192  
MACEIÓ - ALAGOAS

## PUBLICAÇÕES

Recebemos um número da ótima revista quinzenal "VIDA CAPICHA-BA", que se edita em Vitória — Espírito Santo. Há nesse órgão de imprensa, além de perfeitas apresentações sobre rádio, cinema, poesias, contos e atualidades, uma bem orientada seção charadística sob o título "Páginas Charadísticas".

A direção de "Páginas Charadísticas" está confiada, aos hábeis e inteligentes editistas ELVES e FONE, associados do "Grêmio Charadístico Orlando Rego".

Aos distintos confrades ELVES e FONE, o nosso melhor agradecimento pela gentil oferta.

### CORRESPONDÊNCIA

JAMIL IBN JAMIL. — Jacobina (BA) — "Recreio Instrutivo" congratula-se com a sua recuete e justa no-

meação para o Banco do Brasil, agência de Jacobina, próspero município baiano. Já foram feitas, aqui, as modificações que concernem à mudança de endereço. Daí da Baía, não se esqueça de "Recreio Instrutivo"; continue a enviar suas colaborações. Que a distância não faça silenciar tão brilhante charadista. Felicidades, muitas felicidades, no seu novo afã, *Jamil Ibn Jamil*.

CID ADAO — Maceió (AL) — Recebidas as colaborações. Como sempre, ótimas.

ACOBAR

### RETIFICAÇÕES

Concurso V — n.º 1 — Ano 2  
março—abril/947

Na charada novíssima n.º 13, a palavra "faro" é grifada.

Na novíssima n.º 14, a expressão "vê-lo" não leva grifo.

ACOBAR

# O Samba Não Morre

Para a revista MOCIDADE.

*Odete Pacheco de ALBUQUERQUE*

Não faltam pessimistas que anunciam a morte próxima o inevitável do nosso samba, que embora não tenha nascido no Brasil, recebeu aqui o adubo necessário para o seu desenvolvimento. Espalhou-se pelo mundo afóra como sendo a música característica brasileira, pisou os "night-clubs" luxuosos e ruidosos de New-York, visitou os casinos de Buenos Aires, implantou-se em toda a America e foi começando a galgar a escada da fama, com entusiasmo e animação. Esta música, no entanto, não pôde ser vitoriosa e nem ser admitida em países educados murmuram os seus inimigos. É do Brasil, tem os resquícios das melodias delencas dos negros

e isto basta para que ela seja lançada no esquecimento e na decadência.

Mas o samba não morre, porque enquanto houver este sentimento patriótico que domina os corações, ele se enquerá no seio de sua gente, acalentará o filho brasileiro, amenizará as doras dos apaixonados, permanecerá nos lábios do nosso homem do povo ou na boca dos boêmios errantes, das madrugadas, como sendo o lamento, tristonho de uma gente sofredora e sem sorte. O samba possui as cores da bandeira nacional, tem um pouco da cadência dos escravos africanos, apresenta o ritmo dos tambores dos índios tupis e vive impregnado da malícia que o português nos deixou. É

MAIO — 1947

31

A Revista Mocidade, Ano III, Número 12, de março de 1948, trouxe um comentário sobre a atuação de Odete Pacheco e Alcides Teixeira na locução do programa Hora dos Calouros, no auditório do Colégio Guido de Fontgalland. Como a Rádio Difusora de Alagoas só foi inaugurada no dia 16 de setembro deste mesmo ano é provável que este tenha sido



uma resignada vítima, mas impunha ao marido, tanto quanto possível, um regime monogamo.

Há, nas Alagoas, um traço comum entre o amor nos centros urbanos e nos meios rurais. É a insubmissão da mulher quando se lhe contrariavam as inclinações amorosas.

O rapto é um fenómeno social muito constante na história do amor em nossa província e poderia fornecer subsídios para o entredo de ótimos romances, de algumas tragédias e de muitíssimas comédias.

Em Minas Gerais, pude observar que, quando os pais se opõem ao casamento, a mulher tem dois caminhos a seguir: renunciar ao noivo que escolheu ou esperar a maioridade para a realização das núpcias.

Já nas Alagoas se há oposição, o namorado rapta a amada. As vezes rapta também para poupar despesas ao futuro sogro. Antigamente, quando os cavaleiros andantes andavam a cavalo, o rapto se processava com um certo aparato e com uma cavahada dentro da noite. Hoje, que eles andam a pé ou de automovel, o rapto é menos romântico, porém muito mais veloz.

O rapto fez surgir uma figura interessante: a do depositário, do chefe de família a quem se entrega a moça. Há um código de honra que rege a conduta deste sogro de empréstimo. Ele se incumbem de realizar o casamento e reage se a família da raptada lhe vai no encaicho.

Ao que estou seguramente informado, atualmente, o moço alagoano deixou de raptar as trêmulas donzelas. Estas é que, numa evolução muito elogiável, se transportam, com armas e bagagens, para a casa dos seus amados. E ainda fazem todas as despesas da viagem e as do casamento quando a história finda mesmo em casamento...

=====

## HORA DOS CALOUROS

Alcançou grande êxito a estréia de domingo 4 último a Hora dos Calouros, que são realizadas todos os domingos no

MARÇO DE 1948

Auditório do Colégio Guido de Fontgalland, sob a direção artística de Abelardo de Barros, criando assim uma nova temporada para o ano de 1948. Destacaram-se vários artistas do nosso cast, como também talentos que não são nossos.

Atuaram como locutores Alcides Teixeira e Odete Pacheco que gentilmente prestaram seus serviços ao nosso Retalho Musical. Ao Alcides e Odete os nossos mais sinceros agradecimentos. O desfile dos calouros apesar de ser em número reduzido deixaram entre nós uma boa impressão. Entre os cantores destacaram-se, Sadi Brandão, José Maria, Newton Castro, Milionários do Riso, Gerardo Fortes, Os irmãos gêmeos da Voz.

=====

## "Semana Santa"

Há semanas atrás imperava Rei-Momo. O povo com a fisionomia alterada pelo alcool, pela música, pelo passo desenfreado, chegava às raiais da loucura. Por toda parte música, flores, luzes, cores berrantes, alegria...

Chega a Semana Santa.

Nas fisionomias lê-se o recolhimento, a contrição e as vezes até tristeza.

Jejuia-se. Não se canta. Desaparecem as flores, os altares ficam desguarnecidos de ornamentos, envolvem-se as imagens com pano rôxo. Um véu de melancolia insinua-se por toda a parte. Há silêncio nas ruas e nas casas. Enchem-se as igrejas. O incenso sobe para o céu levando com o seu perfume as lágrimas de arrependimento, o ardor das súplicas, o calor das orações fervorosas. Rememora-se uma tragédia em todos os seus detalhes, uma crueldade, uma injustiça: a crucificação — o mais desumano dos sofrimentos — o sacrificio doloroso e humilhante a que se entregou Nosso Senhor para remir o homem de suas faltas. Sexta-feira Santa... E os homens se regosijaram, assistindo, cheios de curiosidade mórbida, sedentos de sangue alheio, a tragédia desenrolada naquela tarde trágica.

Acompanhando a procissão de N. S.

41

Ferro e Ramires sustentam que a Rádio Difusora de Alagoas é precursora do rádio alagoano; hoje ela é integrante do Instituto Zumbi dos Palmares (IZP) – complexo de

comunicação formado pela TV Educativa de Alagoas (TVE), as Rádios Educativa FM em Maceió, Arapiraca e Porto Calvo; Rádio Difusora AM, também na capital, e congrega ainda o Espaço Cultural Linda Mascarenhas (teatro e galeria). Os pesquisadores citam que:

A emissora tem sido testemunha dos principais fatos históricos de Alagoas, do Brasil e do mundo. Pelos seus microfones já passaram importantes jornalistas, locutores e artistas, que marcaram gerações. A emissora funciona durante 24 horas e oferece uma programação variada, que engloba música, jornalismo e cobertura esportiva – com destaque para o futebol, considerado o carro-chefe da emissora. Há expressiva participação popular dos ouvintes através de telefonemas. No jornalismo, destacam-se os programas Espaço Livre e o Difusora Agora. A rádio foi pioneira nas transmissões de radionovelas, programas de auditório, veiculação de programas esportivos e por dar espaço à mulher no rádio. Em princípio, atendia a todas as classes. Agora, o foco são as classes C, D e E. Seu principal produto é o futebol. (FERRO e RAMIRES, 2011, p.291).

Alencar (2007, p. 182) narra que Odete Pacheco foi do elenco inicial da Rádio Difusora de Alagoas, inaugurada em 16 de setembro de 1948. Segundo ele, como a única mulher do quadro de locutores, ao lado de Jorge Sá, Castro Filho, Jesualdo Ribeiro, Osvaldo Braga, Correia de Oliveira, Alcides Teixeira e Ernande Cavalcante.



Odete Pacheco

Acervo de Elma Leite sobrinha de Odete.

Quando a rádio foi implantada para o período de testes Odete Pacheco já estava contratada para a emissora oficial de Alagoas e, logo em seguida, o seu trabalho começou a ser reconhecido pelo grande público e chegou a atingir outros estados.

Pouco mais de um ano depois da inauguração da Rádio Difusora de Alagoas, em outubro de 1949, o jornal A Ordem, de Natal (RN), divulgou uma nota em que Odete Pacheco agradecia aos elogios publicados naquele tabloide pelo cônego José Adelino,

um renomado intelectual potiguar, que aplaudiu os programas “Casamento na Roça” e “Programa Infantil”, este último apresentado por ela.

Atuando na Rádio Difusora de Alagoas, Odete apresentou os programas de estúdio “Presença do Passado”, “Cantinho da Saudade” e “Onde Canta o Sabiá”. Além da locução nos estúdios e os programas de auditório, ela também participou de radionovelas. Em 1950, estava entre os radioatores de “Milagre de Amor”, de Hélio Soveral. O elenco era formado por Aldemar Paiva, Ezequias Alves, Florêncio Teixeira, Jair Amaral, Arsênio Cavalcante, Haroldo Miranda, Sinay Mesquita, Vilma Campos, Vera Lúcia, Zezé de Almeida e Marlene Silva.

Para Rosa e Silva e Bomfim (2007, p.339) Odete era uma figura controversa e emblemática, foi uma das fundadoras da Rádio Difusora de Alagoas, admitida em 1948, em uma época em que era muito difícil a presença feminina no mundo da radiodifusão. Elas acrescentam que:

Nessa emissora, liderou vários programas de auditório, sempre marcados pela irreverência de sua personalidade, o seu jeito descontraído e meio escrachado de conduzir os calouros que se apresentavam em seus programas de muita audiência. Entre esse programas destacam-se: Cantinho da Saudade e Onde Canta o Sabiá.

A radialista Odete Pacheco foi tida como comunista sem nunca ter nenhuma conexão com o Partido Comunista Brasileiro (PCB), sofreu perseguição e se transferiu para a capital pernambucana, Recife. Logo no início da década de 1950 foi trabalhar na Rádio Clube de Pernambuco, onde comandou o programa “Só para mulheres”<sup>5</sup>.

Rosa e Silva e Bomfim (2007, p.339) descrevem que Odete, por motivos políticos, transferiu-se para o estado vizinho onde continuou sua carreira na Rádio Clube de Pernambuco.

Alguns anos depois, Odete voltou a Alagoas, regressou à Rádio Difusora e depois trabalhou na Rádio Progresso. Foi a primeira mulher em Alagoas a fazer cobertura jornalística de uma partida de futebol diretamente do estádio. Apaixonada por futebol e torcedora fanática do Clube de Regatas Brasil (CRB) participava de forma fervorosa das discussões a respeito do seu time.

Rosa e Silva e Bomfim (2007, p.339) endossam que Odete, além de atuar em programas de rádio, foi também a primeira mulher, em Alagoas, a ir ao estádio para fazer a cobertura jornalística de uma partida de futebol. Segundo elas, Odete era:

Torcedora fanática do Clube de Regatas Brasil – CRB, discutia com entusiasmo e comentava a atuação do seu time em campo já que conhecia as regras de futebol, fato curioso por si só para uma época em que só cabia às mulheres o conhecimento de culinária, de costura, das atividades domésticas enfim.

---

5 Informações disponíveis no endereço eletrônico <http://www.historiadealagoas.com.br/odete-pacheco-a-pioneira-do-radio-alagoano.html>. Acesso em 10/07/16.

Alencar (1991, p.91) evidencia que Odete Pacheco foi uma das pessoas mais importantes da história do rádio alagoano. Ele acrescenta que não apenas pelo seu talento como locutora de estúdio e de auditório, mas pelo fato de ser mulher e, em consequência, de ter enfrentado, naquela época, fortíssimos preconceitos em relação à participação feminina em atividades radiofônicas. Segundo ele:

Odete Pacheco quebrou tabus, destruiu barreiras, abriu caminhos para que outras mulheres se animassem a trabalhar em rádio". Lançou vários programas. Um deles, de auditório, no palco-auditório da Rádio Difusora de Alagoas, na Rua Pedro Monteiro, foi um sucesso junto ao público. Sua morte foi muito sentida pela imensa quantidade de admiradores que foram velar o seu corpo em câmara ardente no prédio da Rádio Difusora, na Praça dos Martírios. Odete criou estilo e escola de rádio em Maceió.

Ao retornar para Alagoas Odete trabalhou também na Rádio Progresso de Alagoas, sua segunda emissora de rádio em terras caetés, e lá há um fato relatado por Alencar (2007, p. 183) que merece destaque. Ele narra o seguinte:

Um fato que bem demonstra o profissionalismo de Odete era o de superar grandes dificuldades para apresentar todos os dias o seu programa que começava às seis da manhã. O estúdio da Rádio Progresso ficava no 6º andar do edifício Ari Pitombo, na Praça dos Palmares, Centro de Maceió, e o elevador do prédio sempre estava quebrado. E Odete, gorda, 105 quilos de alegria contagiante, chegava às 4 da manhã e ia subindo, andar por andar, até alcançar o estúdio. Parava em cada andar, sentava no chão, nos degraus, descansava e prosseguia a subida até alcançar o estúdio.

Em meados de 1972, mais precisamente no mês de junho, após um mal-estar, foi internada na Santa Casa de Maceió onde faleceu uma semana depois. Teve seu corpo velado no saguão principal da Rádio Difusora de Alagoas, à época localizada na Praça dos Martírios, e, em seguida, transportado à sua cidade natal para ser sepultado por parentes, conhecidos, admiradores e fãs.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A radialista Odete Pacheco desbravou um cenário, um espaço, uma seara repleta de preconceitos contra radialistas e artistas, uma vez que ela era uma mulher de classe média, solteira, locutora de rádio e animadora de pastoril.

Ela, sem dúvidas, foi fundamental para forjar o atual cenário da comunicação alagoana onde as mulheres têm mais possibilidades de atuação. Graças à capacidade de animadora, inerente à Odete, as tardes de domingo de Maceió, naquela época de sua atuação, tinham o auditório da Rádio Difusora de Alagoas lotado em virtude da distribuição de prêmios, dos concursos de calouros e dos shows promovidos com artistas locais e, também, os convidados.

Pelas poucas informações encontradas em relação à Odete Pacheco, a mesma não



recebeu nenhum tipo de homenagem em vida. Nem a primeira emissora onde ela iniciou suas atividades de radialista possui informações pormenorizadas ao seu respeito.

Aqui na capital alagoana, Maceió, existe uma via foi denominada Rua Odete Pacheco. A referida avenida fica localizada atrás do Centro Universitário Cesmac da Rua Cônego Machado. É a antiga Rua da Harmonia.

No início dos anos 2000, mais precisamente em 2003, a Eventur's, empresa dirigida por Marcos Assunção, criou o Prêmio Odete Pacheco no intuito de homenagear radialistas que se destacam em Alagoas.

## REFERÊNCIAS

ALENCAR, Cláudio. **Contando histórias**. Maceió, Sergasa, 1991.

ALENCAR, Cláudio. **Antes que eu me esqueça & outras histórias do rádio**. Maceió: Imprensa Oficial e Gráfica Graciliano Ramos, 2007.

FERRO, RICARDO J. O. & RAMIRES, Lídia Maria Marinho da Pureza. **Panorama do Rádio em Maceió**. In: Nair Prata. (Org.). **Panorama do Rádio no Brasil**. 1ª ed. Florianópolis: Editora Insular, 2011, v. 01, p. 285-301.

ROSA e SILVA, Enaura Quixabeira; BOMFIM, E. A.. **Dicionário Mulheres de Alagoas - ontem e hoje**. Maceió: EDUFAL, 2007. v. 1, 456p.

## ÍNDICE REMISSIVO

### C

Cidadania 24, 25, 27, 29, 32, 33, 86, 127, 144, 148, 149, 150, 151, 155, 164, 177, 189, 190, 192, 196

Clusters 112, 113, 114, 116, 117, 119, 120

Comunicação 2, 1, 2, 4, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 17, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 54, 59, 67, 68, 69, 72, 86, 88, 90, 91, 94, 95, 98, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 132, 133, 134, 140, 142, 144, 146, 148, 149, 151, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 166, 167, 168, 171, 173, 175, 177, 184, 186, 189, 190, 191, 194, 196, 198, 201, 202, 204, 205, 206, 207, 208

Consumo 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 105, 106, 109, 129, 144, 145, 150, 151, 152, 155, 196

Controle social 26, 31, 33, 88, 97

Cultura 25, 27, 34, 35, 41, 43, 55, 59, 61, 69, 74, 80, 91, 95, 98, 106, 108, 112, 123, 124, 144, 145, 146, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 166, 177, 182, 185, 186, 187, 188, 196, 207

### D

Discurso 18, 52, 54, 60, 63, 65, 68, 70, 89, 93, 97, 98, 112, 113, 114, 115, 116, 125, 129, 144, 145, 146, 165, 178, 180, 187

Discurso da guerra 112, 115

Discursos circulantes 88, 93

### E

Educomunicação 127, 144, 148, 149, 150, 153, 154

Energia elétrica 114, 145, 156, 157, 166, 167, 174

Era pós-massiva 67

Estratégia de guerra 114

Estratégias 17, 68, 75, 76, 84, 86, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 123, 125, 146, 159, 160, 162, 163, 165, 173, 178

Ética jornalística 7

### F

Fake news 10, 14, 15, 16, 18, 21, 22, 123, 124

Feminismo 57, 64, 66, 153

### J

Jornalismo 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 19, 24, 26, 29, 140, 144, 147, 148, 155, 189,

192, 194, 208

Jornalismo ambiental 144, 147, 148, 155

Jornalismo ético 11

## **L**

Liberdade de expressão 1, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 60

Liberdade de imprensa 7, 10

Liberdade de informação 7

Linguagem 8, 14, 15, 16, 21, 23, 29, 30, 31, 60, 65, 116, 119, 125, 126, 127, 129, 130, 132, 144, 153, 164, 169, 171, 183, 184, 187, 192

Linguagem radiofônica 129, 130

## **M**

Marketing 68, 69, 74, 79, 92, 99, 100, 102, 104, 109, 110, 114, 115, 116, 133, 156, 157, 158, 159, 166, 173, 174, 175

Meios de comunicação 2, 12, 26, 67, 69, 88, 133, 146, 156

Mídias 2, 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 19, 69, 98, 122, 123, 124, 125, 127, 132, 133, 148, 156, 164, 165, 206

Mídias na escola 124

Mídias sociais 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 19, 69, 133, 156, 164, 165

Modernidade 26, 59, 66, 90, 144, 150, 151, 154

## **N**

Notícia 4, 10, 11, 14, 18, 125, 145

Novas tecnologias 1, 3, 126

## **O**

Odete Pacheco 134, 135, 138, 140, 141, 142, 143

Opinião pública 9, 12, 22, 88, 89, 147, 162

Orna 75, 76, 77, 83, 84, 85, 86, 87

## **P**

Packaging 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111

Plataforma digital 30

Política 1, 2, 8, 9, 11, 33, 36, 38, 40, 41, 50, 57, 59, 66, 113, 114, 118, 123, 124, 127, 151, 153, 160, 162, 164, 180, 190, 191, 195

Pós-modernidade 26, 144, 150, 154

Pós-verdade 2, 14

Produção radiofônica 122, 131

Publicidade da Vivo 67

## **R**

Rádio 4, 7, 29, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144

Rádio como ferramenta pedagógica 123

Redes sociais 7, 8, 9, 10, 12, 13, 16, 22, 32, 33, 57, 58, 59, 61, 62, 66, 67, 68, 69, 124, 126, 128, 146

Ressignificação 67

## **S**

Semiótica 14, 15, 16, 20, 22, 23, 208

Sex and the city 75, 76, 79, 81, 85, 86

Socioambiental 144, 148, 149, 150, 154

Surdo 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 186, 187, 188

## **T**

Tecnologias da informação e comunicação 122, 123

## **U**

UTI 198, 199, 202, 203, 206

## **W**

Web-rádio escola 122, 123, 125, 128

# Comunicação: Meios e Mídias no Contexto da Pós-Verdade

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# Comunicação: Meios e Mídias no Contexto da Pós-Verdade

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 